Terras Sem Sombra encerra ciclo polaco em Alcácer do Sal

written by O Cidadão | 26 de Novembro, 2026



Em 1984, o célebre violinista **Yehudi Menuhin** encontrou numa orquestra polaca uma qualidade musical que o impressionou profundamente. Tornou-se o seu primeiro maestro convidado e viria a reconhecer que nenhuma outra formação lhe proporcionara tanta satisfação, quer a dirigir, quer a tocar a solo. Quatro décadas e mais de quatro mil concertos depois, essa orquestra, **a Sinfonia Varsovia**, apresenta-se em Alcácer do Sal para protagonizar um dos momentos maiores da temporada do **Festival Terras sem Sombra.**

O concerto «Lux Æterna: Meditações sobre a Presença e a Mudança na Arte Musical» realiza-se a **5 de dezembro, às 21h30, na igreja de Santiago**, com o violinista **Jarosław Nadrzycki** como solista e responsável pela direção musical.
É também um encontro de particular força simbólica: uma formação que levou a música polaca às grandes salas

internacionais sobe ao palco no Alentejo. O título «Lux Æterna» sugere **uma luz que perdura**; o programa explora, por caminhos muito diversos, a relação entre tradição e renovação.

Uma herança musical em permanente renovação

O programa abre com **«Orawa», de Wojciech Kilar**, uma obra de grande intensidade rítmica, inspirada nas tradições musicais das montanhas do sul da Polónia, seguindo-se as **«Três Peças em Estilo Antigo»**, de Krzysztof Penderecki, que evocam a elegância de outras épocas históricas.

Na «Serenata», op. 2, de Mieczysław Karłowicz, sucedem-se quatro ambientes contrastantes, entre a solenidade da marcha, o lirismo do romance e a leveza da valsa. O protagonismo do violino reserva-se para o **«Concerto em Ré menor»**, de Felix Mendelssohn-Bartholdy, composto em 1822, quando o compositor tinha apenas 13 anos, mas já revelava extraordinária maturidade musical. Nos seus três andamentos, **Jarosław Nadrzycki** explora o diálogo entre solista e orquestra, culminando um percurso que aproxima três gerações da criação musical polaca de um dos grandes nomes do Romantismo alemão.

A Sinfonia Varsovia traz a este repertório uma experiência construída com maestros como **Claudio Abbado, Lorin Maazel, Witold Lutosławski e Krzysztof Penderecki**, e solistas como **Martha Argerich, Anne-Sophie Mutter, Maria João Pires e Mstislav Rostropovich**. Com cerca de 350 gravações discográficas, colaborou com editoras como a Decca, Deutsche Grammophon e Warner e estreou numerosas obras de compositores polacos.

A direção musical e o violino solista estão a cargo de **Jarosław Nadrzycki**, intérprete polaco que se estreou aos 12 anos no Conservatório Tchaikovsky, em Moscovo. Formado em Poznań, Salzburgo e Londres, é vencedor de importantes concursos internacionais e colaborou com orquestras como a **Royal Philharmonic, a London Philharmonic e a Simón Bolívar da**

Venezuela, com a qual interpretou o Concerto para Violino n.º 2, «**Metamorphosen**», de Penderecki, sob a direção do próprio compositor.
Antigo integrante do Meccore String Quartet e fundador do Boarte Piano Trio, Jarosław Nadrz apresentou-se em salas de referência como o **Wigmore Hall, em Londres, e o Musikverein, em Viena**. A sua carreira, marcada pela excelência da interpretação solística e pela dedicação à música de câmara, encontra em Alcácer do Sal uma expressão particular, ao reunir numa mesma figura o solista e o diretor musical.

A Polónia no Terras sem Sombra: afinidades, memória e Europa

A escolha da Polónia como País Convidado de 2026 traduz uma visão da cultura como instrumento de **coesão e diálogo europeu**, no ano em que Portugal assinala quatro décadas de adesão às Comunidades Europeias.

Com o apoio da Embaixada da Polónia em Lisboa e de várias instituições dos dois países, o ciclo evoca **afinidades históricas e culturais entre Portugal e a Polónia**, da relação com a terra à resistência e à preservação das identidades. Abriu em Lisboa, com **Patrycja Gabrel, Inês Vaz e Pedro Rafael Costa**, e prosseguiu com o **Zarębski Piano Duo**, em Arronches, o octeto vocal Art'n'Voices, em Grândola, o Polish Violin Duo, em Portalegre, e o Hornet Quartet, em Castelo de Vide, sempre com «casa cheia». O concerto da Sinfonia Varsovia constitui o seu culminar, **afirmando a música como património vivo e linguagem de entendimento entre povos.**

Na sua presença em Alcácer do Sal, o TSS conta com a parceria do município local, da Embaixada da República da Polónia em Portugal, do Ministério da Cultura da Polónia e da Polish Chamber Musicians Association. Sublinhe-se também o apoio continuado da Direção-Geral das Artes, do BPI-Fundação «la Caixa» e da CCDR Alentejo. Tal como nas edições anteriores, o Festival tem o Alto Patrocínio do Presidente da República.